

CONVITE LITERÁRIO: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO LEITORA

ZILIO, Katia Cristina Schuhmann¹

BOLL, Juliana Pereira Scoss²

RESUMO

O projeto “Convite Literário” nasceu com o objetivo de aproximar os estudantes da 3ª série do ensino médio das obras literárias indicadas para o vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2026, transformando a leitura em experiência significativa, crítica e prazerosa. Mais do que cumprir uma exigência acadêmica, o projeto pretendeu motivar os jovens a se envolverem com a literatura brasileira e portuguesa em sua diversidade de autores, estilos, gêneros e períodos históricos. Ao longo do percurso, os alunos assumiram o papel de protagonistas, organizando apresentações para a comunidade escolar, de modo que a leitura ultrapassou os muros da sala de aula. A perspectiva de formar outros leitores, dividir as descobertas realizadas durante a leitura e se preparar para a socialização na comunidade ampliou a responsabilidade de “ler para o outro” e de expor o enredo a críticas e curiosidades acerca das obras. Parcerias com outras escolas de ensino médio, bem como com a biblioteca pública municipal, foram importantes para consolidar esse projeto.

Palavras-chave: Literatura; Vestibular; Protagonismo.

Introdução

As leituras indicadas para o vestibular são sempre atividades que norteiam as revisões da terceira série do ensino médio. Assim como revisar os principais conceitos abordados durante o percurso do ensino médio é importante, a leitura e as discussões acerca das obras recomendadas o são igualmente. O vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) divulga uma lista de obras obrigatórias para leitura anualmente, a qual é adotada para outras universidades do estado. Mais do que saber o enredo da obra, é importante discutir com os estudantes acerca da época, das relações sociais e linguísticas que tomam corpo junto à história ou ao texto poético.

As obras escolhidas pela UFSC refletem uma trajetória rica da tradição literária, abarcando desde a literatura clássica até produções modernas e contemporâneas. Para favorecer a compreensão, cada leitura é abordada a partir de elementos centrais: autor,

¹ Doutora em Ciências da Linguagem. Professora do Colégio Maria Imaculada – Rede Azul de Educação. E-mail kacriszilio@gmail.com

² Mestre em Educação. Professora do Colégio Maria Imaculada – Rede Azul de Educação.

período literário, personagens, enredo, foco narrativo, discurso, tempo, espaço e a justificativa de sua presença na lista de leitura obrigatória. O projeto “Convite Literário” aponta para a necessidade de aproximar os estudantes das obras literárias, promovendo uma leitura que vá além da simples memorização de enredos e características, transformando-se em experiência formativa, crítica e prazerosa, partilhada de forma a possibilitar a outros estudantes entenderem as leituras.

Metodologia

Pensar sobre o aluno como protagonista é entender o papel do professor nessa caminhada como um mediador e articulador do processo. No projeto “Convite Literário”, a intencionalidade se volta para a contribuição da leitura em âmbitos muito variados, que indicam uma aproximação do estudante com as obras em um primeiro momento. Logo depois, há a escolha de obras para a leitura, sendo que todas as obras são disponibilizadas para todos os alunos, mas cada grupo de estudantes se responsabiliza pelo processo investigativo e de leitura crítica de uma delas. Durante o primeiro semestre, as obras foram disponibilizadas para a apreciação. No segundo semestre, foram abordadas como material de investigação para a compreensão que transcende o enredo. Esse trabalho culminou com a socialização em outras escolas e na biblioteca pública municipal.

Desenvolvimento do projeto

A leitura literária, quando mediada pedagogicamente, é capaz de ampliar horizontes culturais, desenvolver a capacidade interpretativa, aprimorar a escrita e despertar o senso crítico dos estudantes. Nesse sentido, o projeto buscou romper com a visão da literatura apenas como “obrigação escolar” e incentivá-la como fonte de reflexão sobre a condição humana, os diferentes contextos históricos e a diversidade de vozes que compõem o patrimônio cultural. Foucambert (1994, p. 5) afirma: “[...] ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é”.

Outro aspecto que justificou esta iniciativa foi a importância social e acadêmica da preparação para o vestibular. A UFSC, ao selecionar obras de diferentes períodos e estilos, desafia o estudante a reconhecer a pluralidade de discursos e linguagens que constituem a literatura brasileira e portuguesa. Assim, compreender autor, período

literário, personagens, enredo, foco narrativo, discurso, tempo e espaço torna-se fundamental não apenas para o desempenho em exames seletivos, mas também para a formação integral do jovem leitor. É importante nesse processo não “petrificar”, termo usado por Orlandi (1996, p. 45), as leituras previstas, a fim de que a interpretação e as relações possíveis possam acontecer.

Depois das leituras iniciais, a busca por informações sobre autor, período literário e críticas acerca da obra foi incentivada tanto pela professora de Literatura quanto pela professora de Redação, visto que as obras são tomadas pela universidade também como proposta de redação em forma de resenha ou resumo durante a prova dissertativa. Ainda no início das investigações, os professores de História, Geografia e Sociologia/Filosofia foram procurados pelos alunos para pensar a época do desenvolvimento da história e/ou os aspectos que podem ser abordados e demandam conhecimento em outras áreas do conhecimento. O estudante protagonizou, junto ao professor, as investigações e a modelagem do trabalho. Acredita-se, assim como afirma Chartier (2011, p. 240), que “Entre as leis sociais que modelam a necessidade ou a capacidade de leitura, as da escola estão entre as mais importantes, o que coloca o problema, ao mesmo tempo histórico e contemporâneo, do lugar da aprendizagem escolar numa aprendizagem da leitura”.

As férias de julho encerraram o período de leitura e investigação preliminar. Foi hora de pensar como socializar os achados com outros estudantes, a fim de incentivar a leitura e provocar discussões sobre a obra. Cada grupo discutiu e preparou material digital que apresentou a leitura realizada, o autor, as temáticas suscitadas na obra e as críticas realizadas acerca dela.

Por fim, o “Convite Literário” insistiu na função transformadora da literatura. Obras como *O outro lado da bola de Ale Braga* e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, permitiram aos alunos refletir sobre questões sociais, históricas e existenciais, despertando a consciência crítica e a empatia. Já títulos como *Solitária*, de Eliana Alves Cruz, e *Primeiro de Abril*, de Salim Miguel, revelaram a riqueza estética da língua portuguesa e sua capacidade de reinventar o mundo.

Conclusão

Pretender alçar voo pela literatura de forma a incidir não somente no entendimento da obra, mas também na compreensão da realidade, é fundamental para a atuação do aluno que consideramos protagonista. O projeto “Convite Literário” não

apenas preparou para o vestibular, mas também ajudou a formar leitores autônomos, críticos e engajados, capazes de compreender cada obra literária.

Zilio (2019, p. 45) afirma que, “Quando entendemos o texto não como uma unidade fechada, mas como objeto simbólico aberto a múltiplas leituras, entendemos também que esse objeto não faz sentido sozinho [...]”. Isso também é um convite para conhecer a si mesmo, a sociedade e a complexidade da experiência humana. Mais do que isso, é ainda se permitir dividir a trajetória da leitura com outros estudantes, numa prática de teorização e construção de enredo relacionada ao tempo da narrativa e àquele que se vive hoje: complexo e voltado para questões individuais. Romper com o silêncio da leitura solitária é também acreditar na literatura como arte e partilha.

Referências

CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. 5. ed. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura**. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

ZILIO, Katia Cristina Schuhmann. **A pesquisa na internet: autoria e escola**. Curitiba: Appris, 2019.